



Funcionalismo(s) Linguístico(s) e suas interfaces

Gabriela do Couto Baroni (UFES),
Alfredo Evangelista dos Santos Neto (Egresso do PPGEL/UFES)

O modelo funcionalista de análise linguística caracteriza-se, de modo geral, por priorizar a função que as formas exercem em dados contextos discursivos e por buscar estabelecer possíveis motivações para determinadas realizações linguísticas. A noção de que o contexto de uso motiva as estruturas gramaticais é um dos pressupostos centrais do funcionalismo e o que nos leva a crer que a forma linguística, portanto, não é intrínseca, mas construída a partir de sua atuação em contextos específicos. Sendo assim, as regularidades que caracterizam a gramática só podem ser estabelecidas a partir dos papéis e funções das formas linguísticas na situação real de comunicação. Sob esse viés, o simpósio “Funcionalismo(s) Linguístico(s) e suas interfaces” objetiva reunir trabalhos que abarquem, dentre outros aspectos, (i) a descrição da língua no seu contexto real de uso e; (ii) a correlação entre forma e função, ou seja, o modo como os usuários da língua adaptam as estruturas linguísticas às suas intenções comunicativas; (iii) a gramática como um sistema dinâmico, isto é, um conjunto de regularidades moldado pelo uso e em constante adaptação às necessidades comunicativas dos falantes; (iv) as categorias gramaticais a partir de um *continuum* de realização. São especialmente bem-vindas propostas ancoradas em modelos como o Funcionalismo Clássico, a Gramática Discursivo-Funcional, a Linguística Sistêmico-Funcional, a Linguística Funcional Centrada no Uso, entre outras abordagens que compreendam a gramática como resultado de processos motivados funcionalmente. Também serão valorizadas propostas que articulem o funcionalismo com outras perspectivas teóricas compatíveis, como a Linguística Cognitiva e a Sociolinguística. O simpósio se abre a trabalhos baseados em dados orais,

escritos ou multimodais, que analisem registros espontâneos, *corpora* anotados, interações digitais, textos escolares, gêneros acadêmicos ou outros tipos de material empírico. Podem ser submetidos estudos de natureza qualitativa, quantitativa ou mista, desde que a análise esteja orientada por uma perspectiva funcional. Acolhemos, ainda, estudos que investiguem fenômenos linguísticos em perspectiva sincrônica ou diacrônica, contanto que sejam fundamentados na relação entre uso e estrutura. A diversidade temática e metodológica esperada neste simpósio reflete a amplitude do funcionalismo enquanto abordagem teórico-analítica. Ao propor este simpósio, buscamos, portanto, fomentar o diálogo entre diferentes abordagens funcionalistas e criar um espaço propício à discussão de investigações que evidenciem a gramática em sua dimensão funcional, vinculada à produção de sentido nas interações. Almejamos, assim, ampliar o escopo das discussões sobre os usos da linguagem, valorizando sua dimensão social, cognitiva e discursiva, e fomentando reflexões teóricas e metodológicas a partir da concepção de língua como o lugar de interação e, principalmente, como um recurso para a construção de significados.

Palavras-chave: Funcionalismo Linguístico; Forma e função; Interfaces teóricas.